

## Percentual de famílias com dívidas aumenta em fevereiro de 2019

*O percentual de famílias com dívidas aumentou em fevereiro de 2019 ante o mês anterior. Em comparação com o mesmo período do ano passado, também houve alta. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou entre os meses de janeiro e fevereiro de 2019, diminuindo, porém, em relação a fevereiro do ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também apresentou crescimento na comparação mensal e redução na comparação anual.*

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
<b>Fevereiro de 2018</b>	61,2%	24,9%	9,7%
<b>Janeiro de 2019</b>	60,1%	22,9%	9,1%
<b>Fevereiro de 2019</b>	<b>61,5%</b>	<b>23,1%</b>	<b>9,2%</b>

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 61,5% em fevereiro de 2019, o que representa um aumento em relação aos 60,1% observados em janeiro de 2019. Também houve redução em relação a fevereiro de 2018, quando o indicador alcançou 61,2% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também aumentou em fevereiro de 2019 na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 22,9% para 23,1% do total. Houve diminuição, porém, do percentual de famílias inadimplentes em relação a fevereiro de 2018, que havia registrado 24,9% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes também aumentou na comparação mensal, passando de 9,1% em janeiro para 9,2% do total em fevereiro de 2019. O indicador havia alcançado 9,7% em fevereiro de 2018.

O número de famílias endividadas apresentou tendências distintas entre as faixas de renda pesquisadas, apenas na comparação anual. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 62,4% em fevereiro de 2019, superior aos 60,9% observados em janeiro de 2019, mas abaixo dos 62,7% de fevereiro de 2018. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas

passou de 57,1% em janeiro de 2019 para 58,3% em fevereiro de 2019. Em fevereiro de 2018, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 53,8%.

Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências distintas entre os grupos de renda pesquisados, em ambas as bases de comparação. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou de 25,5%, em janeiro, para 25,8% em fevereiro de 2019. Em fevereiro de 2018, das famílias nessa faixa de renda 27,9% haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 11,2% em fevereiro de 2019, estável ante o patamar alcançado em janeiro de 2019 e menor que os 11,9% em fevereiro de 2018.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamento distinto entre os grupos pesquisados, apenas na comparação com o mês imediatamente anterior. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,3% em fevereiro de 2019, ante 3,4% em janeiro de 2019 e 4,0% em fevereiro de 2018. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 10,6% em janeiro de 2019 para 10,8% em fevereiro de 2019. Em relação a fevereiro de 2018, houve queda de 0,3 ponto percentual.

<b>Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)</b>			
<b>Categoria</b>	<b>Fevereiro de 2018</b>	<b>Janeiro de 2019</b>	<b>Fevereiro de 2019</b>
<b>Muito endividado</b>	13,6%	12,0%	12,3%
<b>Mais ou menos endividado</b>	23,4%	23,2%	23,7%
<b>Pouco endividado</b>	24,2%	24,9%	25,5%
<b>Não tem dívidas desse tipo</b>	38,7%	39,6%	38,3%
<b>Não sabe</b>	0,1%	0,2%	0,1%
<b>Não respondeu</b>	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de janeiro e fevereiro de 2019 – de 12,0% para 12,3% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 1,3 ponto percentual. Na comparação entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 23,4% para 23,7%, e a parcela pouco endividada passou de 24,2% para 25,5% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 64,9 dias em fevereiro de 2019 – estável em relação aos 64,9 dias de fevereiro de 2018. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 6,8 meses, sendo que 26,2% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 29,7%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 29,4% em fevereiro de 2018 para 29,1% em fevereiro de 2019, e 19,5% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 78,5% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 13,9%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 9,8%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 78,8%, carnês, por 15,4%, e crédito pessoal, por 8,3%, foram os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em fevereiro de 2019 foram: cartão de crédito, para 77,4%, financiamento de carro, para 17,7%, e financiamento de casa, para 15,9%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Fevereiro de 2019			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	78,5%	78,8%	77,4%
Cheque especial	4,9%	4,2%	7,6%
Cheque pré-datado	1,0%	0,8%	1,8%
Crédito consignado	5,4%	5,2%	6,2%
Crédito pessoal	8,3%	8,3%	8,5%
Carnês	13,9%	15,4%	6,9%
Financiamento de carro	9,8%	8,2%	17,7%
Financiamento de casa	8,5%	6,8%	15,9%
Outras dívidas	2,8%	3,1%	1,8%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,2%	0,2%	0,0%

O percentual de famílias com dívidas apresentou aumento em fevereiro de 2019, pelo segundo mês consecutivo, e alcançou o maior patamar desde dezembro de 2017. Além da recuperação gradual do consumo das famílias, esperada para este ano, há um fator sazonal que deve ter influenciado neste resultado, que corresponde à incidência dos gastos extras de início de ano, ocasionando uma maior demanda por empréstimos. Entretanto, houve uma redução no comprometimento médio de renda com o pagamento de dívidas, tanto na comparação mensal quanto na anual, refletindo condições ainda favoráveis de juros e prazos.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso também apresentou alta na comparação mensal. A sazonalidade do período, com gastos extras de início de ano com impostos e taxas, matrícula e material escolar, além de reajustes de tarifas e serviços, influencia neste resultado, já que um número maior de famílias pode encontrar dificuldades para pagar as contas em dia neste período. Porém, o indicador permaneceu em patamar abaixo do observado no mesmo período do ano anterior. As famílias brasileiras também se mostraram mais otimistas em relação à sua capacidade de pagamento, na comparação anual, e o percentual de famílias que disseram não ter condições de pagar suas contas em atraso também recuou.

## Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.